

## PRODUÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DE ALHO LIVRE DE VÍRUS SOB FONTES DE FÓSFORO E NÍVEIS DE SATURAÇÃO POR BASE NO SOLO

Camila Paula Rossetto Pescatori Jacon, Fábio Yomei Tanamati, [Aline Adriane Appolinário Freitas](#), Jader Luis Nantes Garcia, , Dirceu Maximino Fernandes

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Rua Doutor José Barbosa de Barros, Campus da UNESP, 18610-307– Botucatu – SP, [Aline\\_appolinario@hotmail.com](mailto:Aline_appolinario@hotmail.com)

A cultura do alho é pouco tolerante a acidez, por isso a correção do solo se faz necessária, assim como um adequado suprimento de nutrientes. Apesar da importância da correção do solo poucos trabalhos foram publicados sobre o assunto, principalmente utilizando alho livre de vírus. O P, apesar de ser extraído em menor quantidade do solo se comparado à outros macronutrientes, quando aplicado ao solo apresenta melhores respostas quanto a produtividade e tamanho do bulbo. Em alguns trabalhos apresentados na literatura sobre adubação fosfatada em alho livre de vírus ou com baixa infecção, observou-se maiores porcentagens de bulbos nas classes maiores. Porém ainda não há consenso em relação às doses e fontes de P que proporcionem maiores ganhos à produtividade na cultura do alho. Este trabalho teve o objetivo de avaliar níveis de saturação por bases e combinações de fontes de P no solo em massa e classificação do bulbo de alho vernalizado livre de vírus. Foi conduzido experimento em casa de vegetação, na área experimental do Departamento de Solos e Recursos Ambientais, na Fazenda Experimental Lageado, pertencente à Faculdade de Ciências Agrônômicas (FCA) da UNESP, no município de Botucatu – SP, utilizando-se vasos contendo 13 litros de solo sesquioxídico oriundo da região de Santa Juliana/MG. O delineamento experimental utilizado foi de blocos ao acaso com cinco repetições em esquema fatorial com três níveis de saturação por bases (50, 65 e 80%) e três combinações de fontes de P (superfosfato simples, superfosfato simples mais termofosfato 2 e superfosfato simples mais termofosfato 2). Após a cura, o tratamento que apresentou maior massa de bulbo (44,7 g) foi V80% SS+T1, o mesmo tratamento que apresentou maior massa de bulbo na colheita, diferindo estatisticamente de todos os demais tratamentos. Observa-se que o tratamento V65% SS+T1 apresentou bulbos com menor classificação, não diferindo de V65% SS. Estes tratamentos também apresentaram maior desuniformidade na classificação, apresentando bulbos de diferentes classes. Nos tratamentos V50% SS e SS+T1 e nos tratamentos V65% SS+T2 e V80% SS+T1, houve maior uniformidade na classificação dos bulbos, nesses tratamentos todos os bulbos foram classificados na classe 6. Observa-se que nos tratamentos V50% SS, V50% SS+T1, V65% SS+T2 e V80% SS+T1 todos os bulbos foram classificados como classe 6, apresentando maior diâmetro, sendo assim mais valorizados no mercado. Os tratamentos V50% SS+T2, V65% SS, V80% SS e V80% SS+T2 apresentaram bulbos nas classes 5 e 6 em diferentes proporções. Já o tratamento V65% SS+T1 apresentou bulbos também na classe 4.

Palavras-chave: *Allium sativum* L., Termofosfato, V%

Apoio financeiro: CAPES, CNPQ, UNESP